

1232 RUÃO

E' preciso ter paciência com as catedrais; Monet o sabia; entretanto Verlaine as acusava de loucas. Devemos percorrê-las carinhosamente, de passo humilde e guia na mão; e depois voltar em outra hora e perambular em suas sombras.

Mas o tempo é usurário e o coração é vario. Algumas vezes já passei em Ruão. Entretanto, fui ver a catedral ao acaso de uma escapada de automovel com moças a bordo e paradas em otequins. Quando chegamos perto começou a escurecer e a chover, e a catedral estava fechada.

Rodei vagamente sob a chuva, só, na tarde escura, monstro escuro. E' o monstro preto e imenso, não antidiluviano, mas propriamente diluviano, gerado nas profunduras das estranhas do medievo, em séculos de chuva. Foi uma ambição de loucura que começou 750 anos atrás; nunca se terminou. Pois sempre houve uma desgraça se abatendo do céu ou explodindo da terra contra; protestantes em fúria, revolução que tudo arrebenta, roubos, reconstruções, as guerras castigando essa alucinação de pedra.

Ei-la, depois da última guerra; aqui arrebentaram bombas; quando refizerem tudo, isso ficará ainda mais tétrico, no desencontro de suas linhas impuras, e logo virá outra guerra para recomeçar a arrebenção. Acaso teu bispo não estava. Catedral, assenta-

do numa cadeira, na praça do Mercado Velho, quando queimaram viva a boa lorena Joanna? Com certeza vos lembrais, oh negras pedras que varais em ambiciosas flechas o céu de Ruão; até vós deve ter vindo o fumo da carne da virgem.

Talvez tenham vindo rezar aqui o bastardo de Wandonne, que vendeu Jeanne d'Arc a João de Luxemburgo, e este mesmo João, que a revendeu por 10.000 libras ao inglês num dia de primavera — todo esse negocio, desde a prisão até a fogueira, foi rápido e bom, durou apenas uma semana primaveril, de 25 a 3 de maio. Quando anoiteceu esse dia de que sono dormiste tu, acaso não se agitaram: tuas entranhas de pedra e escuridão? — responde, Catedral!

As o monstro continua impassível e negro, debaixo da chuva, desmedido no seu gótico, tenebroso no seu "flamboyant". E de repente tenha pena desse imenso bicho de pedra castigado e ferido, cercado, como um velho fantasma que se prende e que se quem se abusa, de todo o prosaico terrível do comercio, da indústria, das locomotivas que bujam perto, carregando mercadorias para o Havre.

A chuva é mais forte. Escondo-me sob o toldo, olha ainda a catedral já noturna; a água se despenca das gárgulas e chora nas pedras negras. Como se fôsse uma grande lamentação das pedras negras.

Set. 50

BA

279